

P. R. Mandato

Simon critica 'intervenções' de Sarney na Constituinte

Dos Sucursais

O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon (PMDB), 57, criticou ontem as "intervenções" do presidente José Sarney na questão da duração do seu mandato na Presidência da República. "No momento em que o cidadão começa a brigar para ter um cargo, uma posição, as coisas ficam mais difíceis". O governador disse acreditar, porém, que os parlamentares deverão aprovar os cinco anos de mandato, como deseja Sarney.

"Se o presidente não tivesse tocado nenhuma vez no tempo de mandato e no regime de governo e estivesse trabalhando de mangas arregaçadas, cuidando dos problemas gerais, ele conseguiria melhor seu objetivo", afirmou o governador que, ao contrário de Sarney, defende o parlamentarismo. O governador gaúcho disse que o povo provavelmente apoiaria a tese dos cinco anos se o presidente "tivesse afirmado que a Constituinte é soberana".

Simon acha que o Congresso consti-

tuinte acabará aprovando o regime parlamentarista e cinco anos para o atual mandato. Ele defende a implantação do parlamentarismo para o sucessor de Sarney.

O governador disse que acredita que estas questões, quando votadas no plenário do Congresso constituinte, encontrarão o entendimento e não a radicalização. "A partir daí, respiraremos um clima melhor que o de agora", disse.

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PMDB), 70, afirmou

ontem em Recife que o Congresso constituinte é soberano para decidir sobre a forma de governo e duração do mandato presidencial, embora particularmente defenda o presidencialismo com o fortalecimento do Congresso Nacional. O governador não fez previsões sobre o resultado da votação da Comissão de Sistematização.

O governador da Bahia, Waldir Pires (PMDB), 60, também não quis se pronunciar ontem sobre a votação da duração do mandato do presidente

José Sarney na Comissão de Sistematização do Congresso constituinte. Pires ficará hoje no Palácio de Ondina — residência oficial do governo baiano — e, embora seus assessores neguem, deverá acompanhar os trabalhos do Congresso constituinte.

O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso (PMDB), 49, afirmou ontem que espera que a Comissão de Sistematização aprove hoje os cinco anos de mandato para o presidente Sarney.

O governador paranaense Alvaro

Dias (PMDB), 42, mantém sua expectativa favorável à aprovação de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney, na votação de hoje da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte. Dias criticou os parlamentares empenhados na redução do mandato de Sarney, "como se não houvesse outros responsáveis pela crise".

Para Alvaro Dias, os constituintes que apoiam eleições para o próximo ano "devem então defender a realização de eleições gerais".

Jornal estrangeiro não cobre voto na Sistematização

Da Sucursal de Brasília

Os jornais norte-americanos "The New York Times" e "Miami Herald", assim como o jornal inglês "Financial Times", não mobilizaram os seus correspondentes no Brasil para a votação da Comissão de Sistematização sobre a duração do mandato do presidente José Sarney e sobre a data da passagem do presidencialismo para o parlamentarismo.

Os correspondentes desses três jornais disseram que os seus editores estão aceitando apenas notícias políticas do Brasil que tratem de decisões definitivas. Por isso, eles estão aguardando a votação do plenário do Congresso constituinte, integrado por 559 parlamentares, para boticiarem sobre as decisões que serão votadas hoje pelos 93 congressistas da Comissão de Sistematização.

"Financial Times"

O correspondente do "New York Times", Alan Riding, disse que as resoluções políticas no Brasil estão sendo modificadas com muita frequência para o público estrangeiro se interessar por cada fase intermediária do processo de tomada de decisões políticas. "O mundo está cansado de procurar entender o que o Brasil está querendo fazer", disse Riding.

O correspondente do "Financial Times", Ivo Dunaway, disse que o público inglês "ainda não está cansado de acompanhar o processo político brasileiro, mas está chegando lá". O mundo, acrescentou, "está aguardando o Brasil encontrar um governo que encontre uma direção para o país". Dunaway disse que tem concentrado sua reportagem no Brasil em assuntos econômicos e financeiros, que, acrescentou, são "mais factuais".

O correspondente do "Miami Herald", Tim Goldman, afirmou estar encontrando dificuldade para reportar sobre acontecimentos políticos no Brasil porque "a decisão mais contundente e da maior gravidade frequentemente tem sido completamente modificada dois dias depois". Goldman disse que acompanhará a distância a votação da Comissão de Sistematização para fazer uma reportagem para a edição de terça-feira do "Miami Herald" se as decisões de hoje tiverem desdobramento mais amplos na segunda-feira.

'Quatroanistas' caçam Francisco Pinto no plenário

Do enviado especial a Brasília

Nos corredores do Congresso, no café do plenário da Câmara, no próprio plenário — onde quer que vá, o advogado Francisco Pinto dos Santos, mais conhecido como "Chico" Pinto, deputado federal que a Bahia elegeu com 55.065 votos, é caçado pelos seus companheiros da esquerda ou adeptos do parlamentarismo, como ele.

Motivo: Francisco Pinto disse, há tempo, que votaria cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, com parlamentarismo-já, e recusa-se a mudar de posição, apesar da sua análise do cenário político levar à conclusão de que Sarney não pode, mesmo, ficar mais tempo no Palácio do Planalto.

Francisco Pinto é apenas um dos 93 membros da Sistematização, mas, num cenário de indefinição, cada voto é potencialmente decisivo, o que explica a caçada dos "quatroanistas" ao parlamentar baiano. "Você acha que ainda adianta conversar com ele?", perguntava ontem de manhã, no café do plenário, o senador Nelson Wedekin (PMDB-SC) ao deputado João Herrmann Neto (PMDB-SP), angustiados ambos com a indefinição, mas também com a perseguição a Francisco Pinto.

Francisco Pinto remói suas dúvidas a cada momento, fala delas a seus companheiros de bancada, aos jornalistas e ouve muito. Anteontem à noite, ouviu, por exemplo, o vice-governador paulista, Almino Afonso, falar na hipótese de um golpe se o mandato de Sarney for de cinco anos.

Parecia um argumento definitivo. Mas até as 14h de ontem, não fora. Francisco Pinto ainda remoia dúvidas, porque acha que, aprovados os quatro anos, a campanha presidencial que se abrirá em seguida acabará por derrubar o parlamentarismo. (CR)